

Série de Seminários Via Internet (Webinar) da RUFORUM (2020)

Nota Introdutória da 3ª Palestra Via Internet (Webinar)

Data: 03 de Julho de 2020

Horário: 14.00 – 16.00 África Oriental, Horário Padrão

O papel das universidades na preparação, resposta e monitoramento de pandemias emergentes e reemergentes

Globalmente, o risco de doenças infecciosas emergentes e reemergentes aumentou significativamente nos últimos anos devido a diferentes factores, alguns dos quais relacionados a emergências humanitárias, guerras, sistemas de saúde frágeis, vigilância fraca, capacidade limitada de diagnóstico laboratorial e inter-conectividade global das viagens aéreas e de carga.

A Organização Mundial da Saúde indica que, mensalmente, está monitorando até 7000 possíveis surtos. Entre 1980 e 2013, o mundo testemunhou 12.012 surtos de doenças infecciosas, com 44 milhões de casos. Essas novas doenças infecciosas emergentes e reemergentes causam muito sofrimento humano em todo o mundo. Muitas dessas doenças são zoonoses com potencial epidêmico a pandêmico. O recente surto do novo vírus Corona (COVID-19) aumentou a conscientização global do efeito devastador que as doenças infecciosas emergentes têm sobre as populações e economias humanas.

A região da África, especialmente a África Sub-Saariana, é altamente biodiversa, com grandes populações rurais altamente dependentes da natureza, da pecuária, bem como do consumo de animais silvagens e de produtos silvestres. As evidências disponíveis indicam que o movimento de patógenos entre animais e pessoas aumenta à medida que as populações domésticas se expandem, criando novos ecótonos e perturbações ecossistêmicas. Com as crescentes demandas de segurança alimentar e nutricional, é necessária a intensificação da pecuária e da agricultura, levando à invasão dos ecossistemas florestais e a mudanças dramáticas no uso e cobertura da terra, aumentando a evolução e a disseminação de novas zoonoses para os seres humanos.

Este século, verifica-se um aumento de doenças infecciosas do trato respiratório zoonótico que anteriormente eram desconhecidas com potencial epidêmico, incluindo; Influenza aviária, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e Síndrome Respiratória no Oriente Médio (MERS) e, mais recentemente, o coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) responsável pela pandemia de COVID-19. Em 2015, durante o surto epidêmico do vírus de Ébola na África Ocidental, um marco importante que fornece ao mundo o risco associado a uma

doença infecciosa que ocorre localmente, a região de origem e o mundo inteiro correm o mesmo risco devido à facilidade de viagens internacionais, sistemas de alimentação global, comércio de gado e capacidades inadequadas para identificar e responder a surtos. Certamente, as lições e as populações globais especialistas em doenças deveriam ter sido aprendidas com a crise da SARS, MERS e Ébola que teriam guiado capacidades de resposta eficazes.

No entanto, no surto do corona vírus, 80% dos países avaliados quanto à sua preparação não estavam prontos para encontrar, interromper ou impedir uma epidemia. Na África, Gilbert et al. (2020) fornece evidências da capacidade limitada de preparação da África, enquanto Kapata et al. (2020), com base em estudos anteriores, indicaram que a distribuição de epidemias de doenças infecciosas, desastres e outras emergências potenciais de saúde pública no continente era consideravelmente alta entre 87% dos países do continente (41 países); esses países tiveram pelo menos uma epidemia e 45% (21 países) tiveram pelo menos uma epidemia anualmente. Isso demonstra a necessidade urgente de mudar o status e enfrentar esses desafios de maneira decisiva.

No entanto, mudar o status que exige recursos, vigilância intensificada e capacitação é preciso que sejam urgentemente priorizados no continente, para responder em particular, a gargalos continentais, além de apoiar países mal preparados para detectar e conter surtos de doenças. As universidades têm um papel fundamental a desempenhar nesses processos como centros de inovação, pesquisa e capacitação. Nesta palestra, o papel das universidades na preparação, resposta e monitoramento de pandemias emergentes e reemergentes discutirá: (i) inovações das universidades em resposta à situação do COVID-19; (ii) inovações para resposta técnica e política a emergências de saúde pública; (iii) Necessidades de capacitação para a excelência da África no novo normal (infra-estrutura de laboratório de diagnóstico, molecular, gestão clínica, terapêutica, vacinas); e (iv) colaboração e financiamento de África para inovações em saúde no seu novo normal.

Painelistas

1. Dr. Raiji Tajudeen, Director da NPHLs e Divisao de Pesquisa, Centro do Control das Doenças em África, Addis Ababa-Etiópia
2. Dr. Rute Aceng, Ministra da Saúde, Governo de Uganda, Kampala-Uganda
3. Professor Doutor Jan-Ingvar Jonsson, Vice Chanceler, Universidade de Linkoping-Suíça
4. Professor Doutor Willian Bazeyo, Vice Chanceler, Universidade Makerere, Kampala-Uganda
5. Professor Doutor Simeon Mining, Director de Pesquisa e Professor de Imulogia na Universidade de Moi Eldoret-Quénia

Moderadora: Endereço do Professora Doutora Address M. Malata, Vice Chanceler, Universidade de Ciência e Tecnologia do Malawi, Limbe-Malawi

Palestrante: Professor Doutor Johan Dabrosin Soderholm Dean, Faculdade da Medicina e Ciências de Saúde, Universidade de Linkoping- Suíça

Data: 03 de Julho de 2020

Horário: 14.00 – 16.00 África Oriental Horário Padrão

Contactos do Secretariado da RUFORUM: f.otto@ruforum.org & e.adipala@secretariat.org